

## FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO FRONTEIRIÇO DE PONTA PORÃ/MS

Mara Lucinéia Marques Correa BUENO (UFGD)<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo principal compreender de que forma a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da UFMS/CPMP contribui para a formação inicial professores. Ao levar em consideração as especificidades dos municípios vizinhos de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). Logo, o presente estudo busca fomentar a importância da formação inicial condizente ao contexto fronteiriço. A pesquisa tem cunho qualitativo (BARDIN, 2011) prescindindo de dados quantitativos e qualitativos, bem como pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação a partir de Severino (2007). Os principais autores utilizados são: Brasil (1988) (1996) (1998) e (2010), Gasque e Costa (2003); Kishimoto (1999); Mello (2000), Pereira (2009), Dourado; Oliveira (2009), dentre outros. Por fim, apresenta-se a análise dos dados coletados enquanto professora de estágio e as considerações finais sobre a realidade experienciadas pelos acadêmicos durante o desenvolvimento da disciplina, principalmente no período de regência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio. Educação Infantil. Fronteira seca.

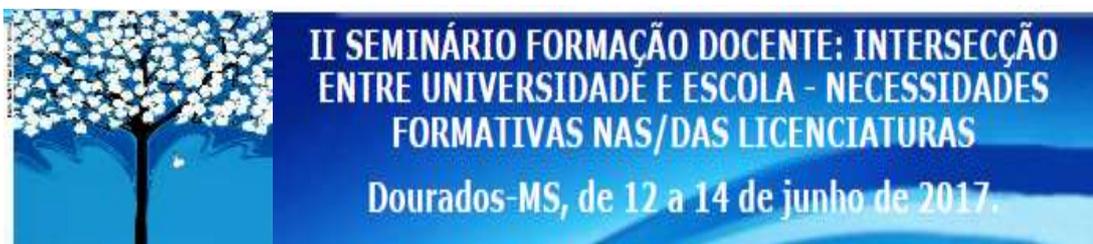
### Introdução

Esta pesquisa tem como foco a formação inicial para professores com atenção especial a educação infantil, já que analisou-se as vivências ocorridas na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil com a turma do 6º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Ponta Porã (UFMS/CPMP).

Cabe salientar que o município *lócus* da pesquisa situa-se em uma região de fronteira seca pois faz divisa (linha imaginária) com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero. E, por essa região se caracterizar desta forma o acesso a ambos os lados dos países torna-se facilitado, pois para ir de uma cidade a outra basta

---

<sup>1</sup> E-mail: maramarquesamm@gmail.com - Universidade Federal da Grande Dourados



atravessar uma rua que já está na outra cidade e isso facilita a relação entre os povos tornando peculiar se encontrar nas instituições de educação infantil crianças oriundas do Paraguai, porém que possuam documentos oficiais brasileiros.

Para melhor compreender o cenário desta pesquisa torna-se relevante mencionar que a cidade de Ponta Porã, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2015 apresenta uma população estimada de 86.717 habitantes. Já Pedro Juan Caballero (Paraguai) possui cerca de 140.866 habitantes conforme Censo do país (PARAGUAI. 2009). Ainda de acordo com o IBGE (2015) estiveram matriculados no município de Ponta Porã, 3.375 crianças nos oito Centros de Educação Infantil (CEINF) que existem no município.

Já sobre a criança oriunda do Paraguai mas de nacionalidade brasileira, ou seja, apresenta dupla nacionalidade, esta possui o direito de estudar nas instituições de educação de Brasil assegurado por lei, por apresentarem documentos oficiais brasileiros. De acordo com a Constituição Federal de 1988 e reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/1996, é de obrigação do Estado ofertar educação básica em escolas públicas, e no caso específico da educação infantil, conforme informação presente no Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI) e reafirmado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a educação de crianças de zero a cinco anos precisa ter o objetivo de educar, cuidar e brincar, pois é neste espaço que se deve promover o desenvolvimento e a aprendizagem para as crianças pequenas.

Ao considerar as especificidades dos municípios vizinhos de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai), o presente estudo busca fomentar a importância da formação inicial condizente com o contexto fronteiriço, ou seja, aspectos como o multiculturalismo devem fazer parte do planejamento dos professores que atuam no ensino superior visando melhor preparar os acadêmicos para o trabalho docente em região de fronteira.



Portanto, a pesquisa ancora-se na perspectiva de que o profissional em formação inicial precisa estar adquirindo novos conhecimentos. Logo, a realidade desta região se torna *lócus* de estudo e pesquisa sobre a formação inicial para professores de forma a atender as especificidades que regionais.

Para tanto, a pesquisa tem como objetivo principal compreender de que forma a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da UFMS/CPPP contribui para a formação inicial professores. Para tanto, em um primeiro momento foram feitas pesquisas de cunho qualitativo (BARDIN, 2011) prescindindo de dados quantitativos e qualitativos, bem como pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação a partir de Severino (2007).

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se a partir de autores que discutem sobre formação inicial de professores de educação infantil como: Gasque e Costa (2003); Kishimoto (1999); Mello (2000) e Pereira (2009). Também sobre a qualidade da educação onde foram consultados os estudos de Dourado e Oliveira (2009). Além dos documentos norteadores da educação infantil: RCNEI (1998), Bem como as leis que amparam esta etapa da educação básica como: a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), dentre outros materiais que melhor explicitam a temática em questão nesta pesquisa.

### **Fundamentação Teórica**

Os professores que atuam na região de fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero vivenciam diariamente a realidade de receberem em suas salas de aula crianças que residem Paraguai e possuem a nacionalidade brasileira. O que lhes dá o direito de atravessarem a fronteira para estudar em escolas no Brasil trazendo consigo a língua materna, ou seja, o espanhol e/ou guarani trazendo consigo suas vivências e cultura para as instituições educativas que se localizam mais próximas da faixa de fronteira.



Segundo Torchi; Silva (2014), o cenário fronteiriço está ligado ao espaço semiótico, que é onde as culturas e línguas juntas evoluem e se adaptam. Todavia, diante desta região de fronteira cabe enfatizar a importância da troca de culturas entre ambas cidades, sendo que não é uma “linha” que irá demarcar onde começa e onde termina as diversas línguas e culturas, portanto, é primordial considerar a fronteira como um espaço de integração no qual a “linha” que divide as cidades não represente a separação, mas sim a união entre dois povos para o fortalecimento da cultura. Assim como define Josgrilbert; Boufleur (2012. p. 01):

A região de fronteira precisa ser considerada não como uma linha que separa dois países, mas como uma região de integração, que precisa ser solidificada a partir de relações existentes, de conflitos e negociações em todos os aspectos, considerando as dimensões culturais, científicas e tecnológicas.

Conforme as considerações apontadas acima, compreende-se então que em regiões fronteiriças, a integração entre as cidades vizinhas visam promover o desenvolvimento sociocultural e socioeconômico. A fronteira requer uma troca de culturas e línguas, no qual habitantes brasileiros e paraguaios interajam de forma amigável entre si. *“Mais do que uma atitude de comiseração e solidariedade para com o outro, a interculturalidade implica uma revisão radical das perspectivas socioculturais, políticas e epistemológicas que mobilizam a interagir com o outro”* (FLEURI, 2012, p. 12).

Com base na educação presente em uma cidade fronteiriça como Ponta Porã/MS e pensando na qualidade do processo democrático desta, busca-se fomentar nesta pesquisa a importância da formação inicial para professores que contemple as especificidades de uma fronteira em seu processo de ensino-aprendizagem, bem como a formação da identidade do alunado, nas instituições



educativas das cidades de fronteira seca, como é a realidade de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) que se torna *lócus* deste estudo. Segundo Pereira (2009), a fronteira forma um vínculo espontâneo, independente do limite demarcado pelos estados fronteiriços. Contudo, segundo Albuquerque (2006, p. 05) APUD Pereira (2009, p.108) *“As fronteiras são fluxos, mas também obstáculos, misturas e separações, integrações e conflitos, domínios e subordinações. Elas representam espaços de poder, de conflitos variados e de distintas formas de integração cultural.”* Portanto, a fronteira se consiste em conflitos e integrações entre os países fronteiriços, no qual há ações desenvolvidas em conjunto e uma troca mútua de culturas.

Para melhor compreensão da proposta deste trabalho, torna-se fundamental contextualizar a situação enfrentada pelas cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero denominadas cidades-gêmeas como ficou estabelecido em Brasil (2014) Art. nº.1:

Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como as manifestações “condensadas” dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

A partir desta concepção cabe enfatizar que várias são as relações existentes neste contexto, porém, a indagação para este estudo fundamentou-se no fato de crianças que possuem documentação brasileira e paraguaia e residem desde seu nascimento no Paraguai, bem como tem como língua materna o Guarani e/ou Espanhol atravessarem a fronteira para estudar nas instituições escolares do Brasil. O fato de não ter fluência da Língua Portuguesa e a falta de preparo dos professores



ao receber estes estudantes podem comprometer o processo de ensino aprendizagem.

Ao delimitar o *lócus* de pesquisa para a realidade presente na educação infantil e pensar na formação da identidade, no desenvolvimento e no processo de ensino aprendizagem da criança de zero a cinco anos neste contexto, cabe salientar a formação inicial em nível superior do profissional que irá atuar nas instituições de educação infantil deve preconizar um trabalho que atenda as especificidades regionais, assim como historicamente enfatiza Kishimoto (1999, p. 62) "... essa formação vinha sendo ofertada pelos cursos de pedagogia e o exercício profissional, estendido aos egressos dos cursos de magistério, de nível médio e a leigos." Ou seja, a obrigatoriedade de uma formação em nível superior ou de uma modalidade que qualificava o profissional de educação infantil aconteceu somente após o surgimento de leis como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Atualmente, a legislação que dispõe sobre a formação profissional do professor de educação infantil é a LDB nº. 9.394/96, art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério em educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio ou normal.

Além da formação inicial que hoje é obrigatória ao profissional que pretende atuar na educação infantil é de suma importância que este busque por qualificações em sua área de atuação, para melhor atender as necessidades das crianças pequenas no caso da educação infantil e embasar suas práticas docentes e estas qualificações podem acontecer por meio da formação continuada, como enfatizam Gasque; Costa (2003, p. 55):

A formação continuada é importante para que o professor se atualize constantemente e desenvolva as competências necessárias para atuar na profissão. A ideia de competência parece, então transbordar



os limites dos saberes, ou seja, o professor deve possuir tanto conhecimentos como competências profissionais que não se reduzem somente ao domínio dos conteúdos ensinados.

Mas antes de se pensar em formação continuada torna-se relevante repensar a formação inicial deste profissional, para que atenda as especificidades da região de fronteira. Daí se percebe o compromisso por parte dos professores de nível superior, em específico os do Curso de Pedagogia que formam pedagogos para atuar na educação infantil, foco desta pesquisa e também nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesta perspectiva não se pode deixar de destacar a atuação do professor como único caminho que leve ao sucesso escolar como destaca André (2013, p. 36):

Não há dúvida de que o professor tem um papel importante no sucesso da aprendizagem, mas há outros fatores que concorrem para uma educação de qualidade, tais como recursos disponíveis nas escolas; uma organização do trabalho escolar que propicie suporte físico, pedagógico e emocional aos docentes; salários dignos, condições de trabalho adequadas; e carreira atrativa, um conjunto de condições que deve fazer parte de uma política geral de apoio aos docentes.

Quando se fala em multiculturalismo presente em região de fronteira seca como o caso de Ponta Porã/MS e Pedro Juan Caballero/PY vale destacar que esta busca por informações e novos conhecimentos por parte dos professores do ensino superior podem agregar muito as práticas pedagógicas dos acadêmicos e a formação da identidade dos futuros profissionais da educação.

A partir do momento que as crianças apresentem, por exemplo, a especificidade a língua que não é a Língua Portuguesa e ao trazerem consigo suas vivências e sua cultura, pode tornar o papel do professor imprescindível no desenvolvimento de competências e habilidades específicas presente apenas em regiões de fronteira seca. Para tanto, a missão do professor será a de mediar um conhecimento que seja compatível com as especificidades presentes nas unidades



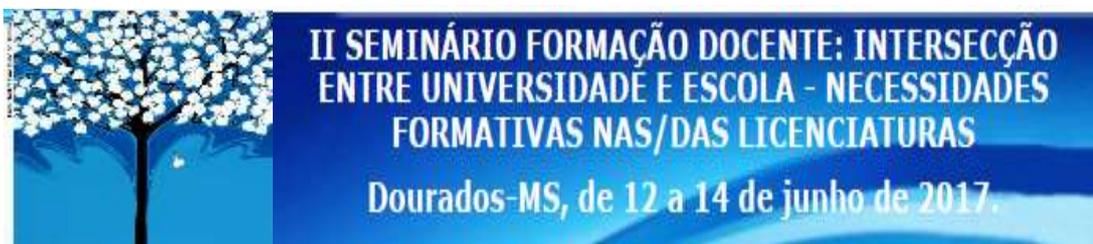
educativas. Nesta perspectiva, o trabalho desenvolvido em cursos de formação inicial das cidades de fronteira devem contemplar a realidade local para assim melhor preparar os futuros profissionais para atuar nas Instituições de Educação Infantil e escolas.

Mello (2000) aponta em seu estudo que o professor que busca por conhecimentos em relação as necessidades que as crianças apresentam possui maior facilidade em promover a aprendizagem daquela criança que tem alguma dificuldade. Ao contextualizar a teoria do autor citado acima para a realidade presente na educação fronteiriça o professor precisa levar em consideração no processo de ensino-aprendizagem os conhecimentos que a criança traz de casa, pois ao atravessar a fronteira elas não deixam sua língua e cultura para traz. Pelo contrário trazem consigo para dentro da instituição brasileira e é agindo a partir de suas vivências que sua interação ao grupo pode ser facilitada e assim a criança poderá se desenvolver de acordo com seu tempo. Cabe então ao professor neste contexto de escolas de fronteira mediar os conhecimentos e propiciar diversas formas de aprendizagens o que vai de encontro ao que diz Pereira (2009, p 117):

Quanto à formação de professores, é preciso considerar que o trabalho com as diferenças culturais, linguísticas, e outras deve propiciar tanto ao professor quanto ao sujeito aprendiz a superação de suas limitações pessoais, para que ambos tenham a responsabilidade ética e promovam uma escola de qualidade para todos. A preparação para futura prática pedagógica no contexto de fronteira não pode ser reduzida a receituários.

Em relação a qualidade da educação podemos dizer que vários são os agentes que influenciam este setor, porém é importante frisar que dentre os pontos indicados como influenciadores na melhoria da qualidade da educação básica brasileira está a formação inicial e continuada de professores como enfatizam Dourado; Oliveira (2009, p.206):





Tais considerações ratificam a necessária priorização da educação como política pública, a ser efetivamente assegurada, o que implica: aumento dos recursos destinados à educação, regulamentação do regime de colaboração entre os entes federados, otimização e maior articulação entre as políticas e os diversos programas de ações na área; efetivação democrática dos sistemas e das escolas, consolidação de programas de formação inicial e continuada, articulados com a melhoria dos planos de carreira dos profissionais da educação etc.

Logo, cabe salientar que uma formação inicial adequada as realidades regionais e que subsidiasse a prática docente de professores de educação infantil nas regiões de fronteira seca como é a realidade de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero torna-se determinante para o empoderamento dos estudantes do município. E, esta adequação a realidade fronteiriça deve unir a teoria e a prática que interligadas, assim como suscitam Libâneo; Pimenta (1999, p. 267) sobre a prática pedagógica e sobre a formação de professores quando dizem que “É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida”.

Portanto, com base nas características que esta região de fronteira apresenta em seu contexto escolar o investimento em formações que preparassem o professor para atuar nessa região se tornaria bastante condizente ao processo de ensino-aprendizagem das crianças desta região.

## **Metodologia**

A inquietação que resultou na realização desta pesquisa partiu da realidade posta durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Ponta Porã e da minha pesquisa em nível de doutorado, ainda em andamento, na Universidade Federal da Grande Dourados.





Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa (BARDIN, 2011) prescindindo de dados quantitativos e qualitativos, bem como pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação a partir de Severino (2007). A pesquisa teve como foco a turma do 6º semestre do Curso de Pedagogia que se constitui com 24 acadêmicos.

Todos os acadêmicos realizaram o estágio em três etapas, inicialmente a observação em todas as turmas da educação infantil (Berçários I e II, Maternais I e II, Jardins I e II), a segunda etapa constitui-se de observação e coparticipação na turma escolhida para regência e por fim a regência, totalizando uma carga horária de 100 horas de estágio curricular.

Por fim, analisaram-se os relatórios de estágio, os relatos de experiência vivenciados durante o desenvolvimento da disciplina e as trocas ocorridas no colóquio, ou seja, um evento organizado para socializar os achados e aspectos positivos, bem como negativos experienciados durante a regência, levando em consideração as especificidades da fronteira entre Brasil e Paraguai.

### **Análise de Dados**

O estágio como disciplina curricular na etapa da educação infantil proporciona aos acadêmicos do Curso de Pedagogia um primeiro contato com a realidade fronteiriça, muitas vezes apresentados nas disciplinas teóricas do Curso pelos professores. Mas que, na prática causou inquietação, insegurança e ao mesmo tempo motivação e desafio.

Dos 24 acadêmicos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil apenas um não obteve aprovação. Em todos os relatórios entregues os alunos foram unânimes em salientar que uma das maiores dificuldades encontradas durante a regência foi a comunicação com as crianças. Já que nem todas falavam ou entendiam a Língua Portuguesa por serem crianças oriundas do Paraguai. E, por se tratar de crianças que ainda estão desenvolvendo a oralidade



percebe-se o quanto foi desafiador estabelecer um diálogo, bem o desenvolvimento das atividades propostas no plano de regência.

Ao mesmo tempo em que houve dificuldade constatou-se também que devido ao fato de uma parcela dos acadêmicos apresentarem conhecimento prévio da Língua Espanhola e/ou Guarani representou um divisor de águas do trabalho pedagógico, especialmente o desenvolvimento do educar e cuidar.

Portanto, pode-se compreender que apesar das legislações serem para todos há especificidades regionais que as políticas educacionais não pontuam e que para tanto os profissionais que atuam na formação inicial de professores para educação básica precisam se atentar e trabalhar estes regionalismos em sala de aula visando melhor conduzir o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos dos Cursos de Pedagogia.

### **Considerações finais**

Ao analisar a realidade vivenciada pela disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil com a turma do 6º semestre do Curso de Pedagogia da UFMS/CPPP observou-se que ainda há muitos desafios a serem superados na formação inicial de professores.

Os profissionais que atuam em cursos de licenciatura precisam contemplar em suas práticas pedagógicas questões relacionadas as especificidades regionais em que a universidade apresenta. No caso específico desta pesquisa enfatizou-se o Curso de Pedagogia o qual prepara professores para atuar na educação infantil e, percebeu-se que não apenas os acadêmicos devem ter conhecimento multicultural mas também os professores que atuam no ensino superior.

E que ainda há muitas barreiras a serem enfrentadas para articular a integração dos povos que dividem a mesma cultura em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero e com isso buscar que as políticas educacionais existentes empenhem-se em proporcionar estratégias para serem colocadas em práticas na garantia da



qualidade da educação nessa região de fronteira, para isso as instituições de ensino junto com os órgãos competentes precisam se unirem na busca de iniciativas e incentivos em relação a formações continuadas que auxiliem os professores em suas práticas educativas ou em outros aspectos que possam influenciar está tão desejada qualidade educacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, J. L. **Conflito e integração nas fronteiras dos "brasiguaios"**. Cad. CRH, vol.23, n.60. Salvador, Dezembro/2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-49792010000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792010000300009)> Acesso em: Julho de 2016.

ANDRÉ, M. **Políticas de apoio aos docentes em estados e municípios brasileiros: dilemas na formação de professores**. Educar em Revista, n.50, p. 35-49, out./dez. Editora UFPR. Curitiba, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo**. 2015. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/temas.php?lang=&codmun=500660&idtema=130&search=mato-grosso-do-sul\ponta-pora\estimativa-da-populacao-2015-.>> Acesso em: Julho de 2016.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº12.796 de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013. Disponível em:



<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm)>. Acesso em: Agosto de 2016.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_, Ministério da Integração Nacional. **Conceito Oficial de cidades-gêmeas**. Diário Oficial da União. Brasília, 24 de Março de 2014.

FLEURI, R. M. **Educação Intercultural: decolonizar o poder e o saber, o ser e o viver**. Visão Global, Joaçaba, V. 15, n. 1-2, p. 7-22, jan/dez. 2012. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/view/3408>>. Acesso em: Agosto de 2016.

GASQUE, K. C. G. D. COSTA, S. M. de S. **Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada**. Ci. Inf. V.32, n. 3, p. 54-61, set/dez. Brasília, 2003.

JOSGRILBERT, M. de F. V. BOUFLEUR, E. M. **A ação docente na fronteira entre dois países frente a multiculturalidade: diversidade e diferenças culturais na perspectiva do processo civilizatório**. In: XIV Simpósio Internacional Processos Civilizadores: Civilização, Fronteiras e Diversidade e IV Seminário do Grupo de Pesquisa 'Educação e Processo Civilizador', 2012, Dourados-Mato Grosso do Sul. XIV SIPS 2012 - GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E PROCESSO CIVILIZADOR(GPEPC), 2012. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/Comunicacao\\_Oral/Trabalhos\\_Completos/Emne\\_e\\_Maria\\_de\\_Fatima.pdf](http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/Comunicacao_Oral/Trabalhos_Completos/Emne_e_Maria_de_Fatima.pdf)> Acesso em: Jul. de 2016.

KISHIMOTO, apud BRASIL. **Proposta pedagógica e currículo em educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise**. MEC/SEF/DPEF/COEDI. Brasília, 1996.





LIBÂNEO, J. C. PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** Educação & Sociedade, ano XX, nº. 68. Dezembro, 1999.

MELLO, Guiomar Namó de. **Formação inicial de professores para a educação básica uma (re)visão radical.** São Paulo em Perspectiva, 14 (1) 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9807.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2017.

PARAGUAI. República do Paraguai. **Censo.** 2009. Disponível em: <<http://www.amambay.gov.py/index.php/2014-04-24-19-00-38/2014-04-24-19-16-04/pedro-juan-caballero>>. Acesso em: Julho de 2016.

PEREIRA, J. H. do V. **A especificidade de formação de professores em Mato Grosso do Sul: limites e desafios no contexto da fronteira internacional.** InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.15, n.29, p.106-119, jan./jun. 2009.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. **Modalidades e Metodologias da Pesquisa Científica.** Cortez. São Paulo, 2007, p. 117-125.

TORCHI, G. da F. C. SILVA, C. P. da. **A expansão do Programa escolas interculturais de fronteira no Estado do Mato Grosso do Sul.** Revista GeoPantanal, n.17, p. 33-46, jul./dez. Corumbá, 2014.